

Limite. ISSN: 1888-4067
Vol. 10.1, 2016, pp. 9-12

Limite

Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

Vol. 10.1 / 2016



2016

Revista científica de carácter anual sobre estudios portugueses y lusófonos, promovida por el Área de Filologías Gallega y Portuguesa (UEx) en colaboración con la SEEPLU.
<http://www.revistalimite.es>

CONSEJO DE REDACCIÓN

Director - Juan M. Carrasco González - direccion@revistalimite.es

Secretaría - María Luísa Leal / Iolanda Ogando González secretaria@revistalimite.es

VOCALES

Carmen M^a Comino Fernández de Cañete (Universidad de Extremadura)

Christine Zurbach (Universidade de Évora)

Luisa Trias Folch (Universidad de Granada)

M^a da Conceição Vaz Serra Pontes Cabrita (Universidad de Extremadura)

M^a Jesús Fernández García (Universidad de Extremadura)

Salah J. Khan (Universidad de Extremadura)

Teresa Araújo (Universidade de Lisboa)

Teresa Nascimento (Universidade da Madeira)

COMITÉ CIENTÍFICO

Ana Maria Martinho (Universidade Nova de Lisboa)

António Apolinário Lourenço (Universidade de Coimbra)

Carlos Cunha (Universidade do Minho)

Cristina Almeida Ribeiro (Universidade de Lisboa)

Dieter Messner (Universität Salzburg)

Gerardo Augusto Lorenzino (Temple University, Philadelphia)

Gilberto Mendonça Teles (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Hélio Alves (Universidade de Évora)

Isabel Leiria (Universidade de Lisboa)

Isabelle Moreels (Universidad de Extremadura)

Ivo Castro (Universidade de Lisboa)

José Augusto Cardoso Bernardes (Universidade de Coimbra)

José Camões (Universidade de Lisboa)

José Muñoz Rivas (Universidad de Extremadura)

Maria Carlota Amaral Paixão Rosa (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

M^a Filomena Candeias Gonçalves (Universidade de Évora)

M^a da Graça Sardinha (Universidade da Beira Interior)

M^a Graciete Besse (Université de Paris IV-La Sorbonne)

Maria Helena Araújo Carreira (Université de Paris 8)

Nuno Júdice (Universidade Nova de Lisboa)

Olga García García (Universidad de Extremadura)

Olívia Figueiredo (Universidade do Porto)

Otília Costa e Sousa (Instituto Politécnico de Lisboa)

Paulo Osório (Universidade da Beira Interior)

Xosé Henrique Costas González (Universidade de Vigo)

Xosé Manuel Dasilva (Universidade de Vigo)

EDICIÓN, SUSCRIPCIÓN E INTERCAMBIO

Servicio de Publicaciones. Universidad de Extremadura

Plz. Caldereros, 2. C.P. 10071 – Cáceres. Tfno. 927 257 041 / Fax: 927 257 046

<http://www.unex.es/publicaciones> – e-mail: publicac@unex.es

© Universidad de Extremadura y los autores. Todos los derechos reservados.

© Ilustración de la portada: Miguel Alba. Todos los derechos reservados.

Depósito legal: CC-973-09

I.S.S.N.: 1888-4067

Imprime: Gráficas Biblos S.A. Tfno. 927 225 728

Limite

Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

Número 10.1 – 2016

Varição Dialetal e História da Língua Portuguesa

Coord. Paulo Osório



Bases de datos y sistemas de categorización donde está incluida la revista:

ISOC y DICE (Consejo Superior de Investigaciones Científicas), Dialnet, Latindex, CIRC (Clasificación Integrada de Revistas Científicas).



Juan M. Carrasco González, director de la revista, tiene el placer de anunciar que *Limite. Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía* ha sido aceptada para su indexación en el Emerging Sources Citation Index, la nueva edición de Web of Science. Los contenidos de este índice están siendo evaluados por Thomson Reuters para su inclusión en Science Citation Index Expanded™, Social Sciences Citation Index®, y Arts & Humanities Citation Index®. Web of Science se diferencia de otras bases de datos por la calidad y solidez del contenido que proporciona a los investigadores, autores, editores e instituciones. La inclusión de (Revista) en el Emerging Sources Citation Index pone de manifiesto la dedicación que estamos llevando a cabo para proporcionar a nuestra comunidad científica con los contenidos disponibles más importantes e influyentes

Limite

Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía

Número 10.1 – 2016

Variação Dialetoal e História da Língua Portuguesa

SUMARIO / SUMÁRIO

Paulo Osório – Nota Introdutória. Variação Dialetoal e História da Língua Portuguesa	9-11
Lisete Gaspar / Paulo Osório – A Estrutura Atributiva e os Tipos de Posse no <i>Leal Conselheiro</i> de D. Duarte: um Estudo de Sintaxe histórica	13-39
Fortunato Castro Piñas – Más noticias sobre el pronombre enclítico al participio en la lengua del valle de Jálama o <i>Xálima</i>	41- 62
Ignacio Vázquez Diéguez – Conservação de léxico comum entre galego e português do norte: limites entre vocabulário padrão e vocabulário dialetoal	63-84
Fernando Brissos – Portugal: a cidade e o interior. I – Centro-sul	85-106
Fabio Scetti – Variación dialetoal de la lengua portuguesa. Evolución de la lengua portuguesa en un contexto de migración: la “comunidade portuguesa” de Montreal	107-119

Varia

Teresa Araújo – O espelho da «saudade de conversar contigo» (cartas de Sophia a J. de Sena)	123-135
Carlos Nogueira – A poesia de Liberto Cruz: arte e comunicação	137-163
Ana Paula Arnaut – <i>O Fotógrafo e a Rapariga</i> (Mário Cláudio): o labirinto da biografia das paixões	165-178
Amélia Maria Correia – Camões no cânone escolar. Paradigmas e leituras(s)	179-199

Reseñas /recensões

T. F. Earle – António Ferreira, <i>Castro</i> , ed. org. por Marfa Rosa Álvarez Sellers, 2000	203-204
Xosé Manuel Dasilva – Jorge Bastos da Silva, <i>Tradução e Cultura Literária. Ensaio sobre a Presença de Autores Estrangeiros em Portugal</i> , 2014	205-207
Maria do Rosário Cunha – Eça de Queirós, <i>O Mistério da Estrada de Sintra</i> , edição crítica de Ana Luísa Vilela, 2015.	207-210
Marfa Eugénia Pedrosa Casares – Carlos Reis, <i>Pessoas de Livro</i> .	

<i>Estudos Sobre a Personagem, 2015</i>	211-213
Maria Graciete Besse – Lídia Jorge, <i>O Amor em Lobito Bay</i>, 2016	214-216
Normas de publicação / Normas de publicação	217-221

Limite

Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía

Vol. 10.1 – 2016

Dialectal variation and History of the Portuguese Language

SUMMARY

- Paulo Osório** – Introductory note. Dialectal variation and History of the Portuguese Language 9-11
- Lisete Gaspar / Paulo Osório** – The Attributive Structure and the Types of Possession in *Leal Conselheiro* by D. Duarte: a Study in Historical Syntax 13-39
- Fortunato Castro Piñas** – New Remarks on the Attachment of Pronoun and Participle in the Language of Jálama or *Xálima* 41-62
- Ignacio Vázquez Diéguez** – Conservation of a Common Lexicon Between Galician and Northern Portuguese: Limits Between Standard Vocabulary and Dialectal Vocabulary 63-84
- Fernando Brissos** – Portugal: the City and the Inland. I – The Center-south 85-106
- Fabio Scetti** – Dialectal Variation of the Portuguese Language. Evolution of the Portuguese Language in the Context of Migration: the “*comunidade portuguesa*” of Montreal 107-119

Varia

- Teresa Araújo** – The Mirror of the «*saudade de conversar contigo*» (Sophia letters to J. de Sena) 123-135
- Carlos Nogueira** – The Poetry of Liberto Cruz: Art and Communication 137-163
- Ana Paula Arnaut** – *O Fotógrafo e a Rapariga* (Mário Cláudio): The Labyrinth of the Biography of Passions 165-178
- Amélia Maria Correia** – Camões in the School Canon. Paradigms and Reading(s) 179-199

Book reviews

- T. F. Earle** – António Ferreira, *Castro*, ed. by Marfa Rosa Álvarez Sellers, 2000 203-204
- Xosé Manuel Dasilva** – Jorge Bastos da Silva, *Tradução e Cultura Literária. Ensaio sobre a Presença de Autores Estrangeiros em Portugal*, 2014 205-207

María do Rosário Cunha – Eça de Queirós, <i>O Mistério da Estrada de Sintra</i>, ed. by Ana Luísa Vilela, 2015	207-210
María Eugenia Pedrosa Casares – Carlos Reis, <i>Pessoas de Livro. Estudos Sobre a Personagem</i>, 2015	211-213
María Graciete Besse – Lúdia Jorge, <i>O Amor em Lobito Bay</i>, 2016	214-216
Standards of publication	218-221

Reseñas

Recensões críticas

Lídia Jorge, *O Amor em Lobito Bay*, Lisboa, Dom Quixote, 2016, 192 pp.

Maria Graciete Besse
Université de Paris IV – La Sorbonne
mariagraciete7@aol.com

No seu mais recente livro, a escritora propõe-nos nove contos, escritos com grande mestria narrativa, que se desenrolam quase todos em espaços exteriores a Portugal (África, América, França), revelando diferentes tipos de violência. Nos dois primeiros, exprime-se uma voz masculina para delinear espaços de abertura e fechamento em cenário africano. No conto de abertura, que dá o título ao livro, o narrador evoca um episódio da sua infância num espaço idílico, onde apesar das diferenças culturais, as crianças formam “um bando de irmãos” (p.12), indiferentes aos rumores da guerra cada vez mais presente. Depois da independência do país, é a violência da guerra civil que obriga a família do narrador, que tem então nove anos, a fugir do inferno, depois de assistir a um massacre. O horror é ainda mais intenso no segundo conto (“Overbooking”), marcado pela confiança obsessiva de um empresário cosmopolita, que se confessa a uma interlocutora silenciosa, num restaurante de aeroporto. Este africano em trânsito vive atormentado pelo espectro de uma freira, enfermeira da Missão, barbaramente assassinada por um grupo de adolescentes frustrados de que o narrador fazia parte.

A tonalidade é completamente diferente no conto seguinte, um dos mais belos do livro, intitulado “Tempo de esplendor”, onde uma narradora (identificada no final do texto como Marina Pestana, conhecida professora do liceu Camões durante o fascismo) evoca um momento deslumbrante da infância, de encontro epifânico com o seu pai, professor de Latim, adorado e indiferente. A voz, embalada pela recordação, associa subtilmente o eufórico e o elegíaco, fazendo convergir o passado no presente para desenhar os contornos de um hospital, espaço de morte por excelência. É um outro tipo de morte que surge em “Imitação do êxodo” onde descobrimos uma pedagogia que se afirma como simulacro quando quatro professores conduzem os seus alunos de 5 anos ao Parque das Cidades para um jogo cruel

que consiste em representar a guerra e a crise dos refugiados, de forma a ensinar-lhes a fraternidade.

A problematização dos valores, frequente na obra da escritora, é ainda proposta em “Passagem para Marion”, onde uma testemunha perplexa descreve um jantar em casa de um embaixador português numa cidade americana. O ritmo alternado entre luz e sombra que pontua todo o texto, remete aqui para a escolha decisiva de um convidado, um estudante português que frequenta uma “das universidades mais importantes do mundo” (p.97). Em nome do amor pelos animais e do respeito pela vida, este jovem chumba voluntariamente no Mestrado porque não aceita cumprir a “prova de resistência emocional” que consiste em “abater o animal de estimação que lhe fora distribuído” (p.89).

Um outro rosto da América é-nos apresentado em “Um rio chamado mulher”, através do olhar de uma narradora que, entre realidade e ficção, partilha com o leitor a sua descoberta fascinada de New Orleans, cidade que visita com uma misteriosa guia que “fazia parte da mitologia do local” (p.114). A narradora surge aqui com as características da *flâneuse*, que acaba por navegar sozinha no Mississipi em busca dos dois forçados do famoso conto “Old Man” de Faulkner, que tanto a marcou. É ainda uma outra América que surge em “Novo Mundo”, onde escritora visita a catedral de uma cidade situada à beira de um Grande Lago e é solicitada por um jovem padre, de origem portuguesa, para resolver um enigma relativo ao problema da reparação do telhado, que se arrasta há cinco anos. A escritora-viajante, em posição exotópica, propõe uma solução surpreendente e divertida que acaba por funcionar.

No penúltimo conto do livro, “Dama polaca voando em limusine preta”, encontramos uma narradora particularmente assustada que conta, com muita graça, as peripécias do seu percurso inesperado a caminho do aeroporto, perto de Baltimore, enquanto ouve as confidências do motorista, que se exprime “num inglês cruzado de iídiche” (p.149), e que a confunde com a sua segunda mulher, de origem polaca, com quem viveu um grande amor, em Telavive, antes da tragédia que o obrigou a deixar Israel e partir para a América com os filhos. Por fim, em “O poeta inglês”, identificamos a figura de uma escritora em terras gaulesas, que narra as aventuras de um grupo de 5 autores estrangeiros, marcados por uma insólita experiência com o

companheiro inglês, quando participam numa acção de divulgação das suas obras na Aquitânia, em Março de 2006.

A mobilidade e a desterritorialização dos indivíduos no mundo actual encontram-se portanto no centro destes contos onde Lídia Jorge ausculta os espaços do desejo, do segredo, das pulsões, da desordem, renovando a cada página a surpresa do leitor e o prazer da leitura.